

ATA 14/07-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos 30 dias do mês de maio de 2007, as 18:30 hs, tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, na Av. João Pessoa, 235, realizou-se Plenária EXTRAORDINÁRIA do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, com a seguinte proposta de pauta: 1)Abertura, 2)Apreciação e Votação da Ata 12/07, Leitura e Apreciação dos Pareceres 28/07 e 29/07, 3)Informes e 4) Pauta Principal: **SAÚDE MENTAL EM PORTO ALEGRE**. Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: 1)Nei Carvalho, 2)Marta Marcantonio, 3)Riograndino de Oliveira, 4)João Felisberto Vargas Mello, 5)Clodomar Freitas, 6)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 7)Fabiana Souza Olaves, 8)Deoclides de Almeida, 9)Zilda de Moraes Martins, 10)Maria Ivone Dill, 11)Maria Encarnacion Morales Ortega, 12)Odir Citolin, 13)Elen Maria de Borba, 14)Paulo Antônio Stoelben, 15)Humberto José Scorza, 16)José Carlos Silva Vieira, 17)Luciana Zanetti, 18)Vanda Lemos da Silva, 19)Alberto Terres, 20)Mara Rejane Weber, 21)Tania Ledi da Luz Ruchinsque, 22)Sandra Mello Perin, 23)Renata Cristina Rocha da Silva, 24)Isis Azevedo da Silveira, 25)Janete Nunes Soares, 26)Almerinda Rejane Cunha dos Santos, 27)Maria Rejane Seibel, 28)Dinara Fraga Del Rio, 29)Alair Rosinete da Silva Simão, 30)Roger dos Santos Rosa. Os Conselheiros suplentes que estavam presentes eram 1)Miriam França, 2)Walmir Labatut. Justificaram suas faltas, Felix Giambastiani da Costa, Ione Terezinha Nichele, Alcides Pozzobon, Débora Melecchi, Oscar Paniz. A Coordenadora, ZILDA MARTINS, solicita que a Conselheira ELEN BORBA, faça a leitura dos Pareceres, para serem apreciados pela Plenária. Como somente se faz presente o DMLU, é encaminhada a leitura do **PARECER 029/07-DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA**-Alteração de Projeto/Convênio FUNASA.(Documento descrito em anexo). Após a apresentação, é solicitado ao Plenário se há algum esclarecimento a ser feito. Nada havendo, é colocado o Parecer em votação, sendo aprovado por 20 votos favoráveis, 3 abstenções e nenhum contrário. Volta a Coordenadora ZILDA, dizendo ser esta uma Plenária Extraordinária solicitada pelos Conselheiros em função da crise por que estamos passando na Saúde Mental em Porto Alegre, a começar pelo Pronto Atendimento da Cruzeiro, que a muito tempo está sempre lotado e não há Rede para dar suporte mínimo ao mesmo. O Gestor não está apresentando soluções. Os CAPS (Centro de Atendimento Psicossociais) não saem do papel. Havia uma promessa de que em julho próximo teríamos 6 destes equipamentos, mas até o momento não há sinalização mínima para que isto aconteça. É solicitado então para que a Psicóloga LANA BITENCOURT, que Coordena a Saúde Mental no PACS se manifeste. Passa a discorrer então sobre as dificuldades que a Saúde Mental tem enfrentado e particularmente o que é o Plantão Psiquiátrico da Cruzeiro. Apresenta um gráfico (documento em anexo) referente ao mês de março de 2007, onde percentualmente, mostra a origem dos pacientes/usuários, que além das diversas gerências, são também levados pela FASC, vêm outros municípios e também os chamados moradores de rua. Diz estar trazendo estes dados pois os estava devendo, principalmente porque se diz que o Plantão é de toda cidade e o que vemos que verdadeiramente é comprovado. Fica a disposição para perguntas. Fala na seqüência a Senhora HELENITA, Coordenadora da Rede de Atenção Básica. Diz estar trabalhando junto com a Assessoria de Planejamento. Desde março, quando assumiu, percebeu da necessidade de fazer um trabalho forte na Saúde Mental. Nos reunimos com o Grupo de Saúde Mental para ver quais eram as expectativas, quais eram as dificuldades. Neste momento se agudizou a crise do PACS. Na medida que surgem os problemas, chamo quem está coordenando a política, que neste momento a da Saúde Mental está com o JAIR SEGAL a quem solicito fazer sua explanação. Inicia então o Senhor JAIR SEGAL

51 dizendo que a sua idéia é apresentar algumas ações que estão sendo desenvolvidas pela
52 Saúde Mental na Rede de Atenção Básica da cidade. Ficaremos centrados em 3 pontos.
53 O primeiro é a interconsulta após falaremos de CAPS e após a LUCIANE PUJOL falará
54 sobre os processos desenvolvidos até então. Os dados que serão apresentados
55 originam-se da demanda, dos encaminhamentos, feitos pela Rede, em relação ao
56 tratamento de adultos. A grande necessidade, 39%, ficavam relacionados, em termos de
57 solicitações de atendimento, por equipes especializadas. Eram diagnósticos de
58 depressão. 13% que vinha da Rede, para a equipe especializada não tinham um motivo
59 claro. Depois havia quadro de ansiedade, com número de 13% e se pulverizava em
60 situações menos comuns, onde a solicitação para atendimento de álcool e drogas, é de
61 apenas de 5%. A partir dali a gente tirou todas as solicitações que eram feitas e as
62 demandas mais comuns. Este levantamento foi feito durante todo o ano de 2005. Viu-se
63 então o que, a partir destas situações? Que a depressão e ansiedade correspondiam a
64 52% dos encaminhamentos feitos para atendimento por equipe especializada. E a
65 solicitação de consulta por um motivo só, 13%. Destes encaminhamentos, o que é um
66 número bastante significativo. Ou seja, não havia uma clareza na solicitação. Na questão
67 da Infância e da Adolescência, 16% esta ligado a hiper atividade e déficit de atenção. 12%
68 ligados a agressividade e impulsividade. 10% são relacionados à adaptação. 10% a
69 ansiedade e diminuindo com questões relacionadas com problemas de conduta. A partir
70 daí fizemos um diagnóstico de quais eram as principais solicitações que eram feitas, a
71 partir da Rede Básica, para atendimento da Equipe Especializada em Saúde Mental.
72 Então, em relação à infância e adolescência, a maior parte dos motivos de
73 encaminhamentos são apresentados os sintomas ou uma síndrome específica.
74 Passamos a ver então que tipo de situações iríamos encaminhar para a Rede de
75 Atendimento Básico ou Substitutivos e se criou a partir daí, do período de 1990 até o ano
76 passado, todas as instituições que foram criadas, no sentido de poder prover o
77 atendimento em saúde mental no município, ao longo destes 15 anos. Existe a criação
78 da Pensão Protegida. Em 1993, é criado o CAPS 4, instalado na Vila Cruzeiro. Em 1995 é
79 criada a Oficina de Geração de Renda. Em 1996 é criado o CAIS Mental 8, hoje CAPS 8,
80 no Centro. Em 1999, com o fechamento da Central de Psiquiatria no ano de 1998, é criado
81 o Pronto Atendimento da Vila Cruzeiro, o famoso PACS. A partir de 2000 foram criados
82 alguns CAPS, mas a partir de instituições hospitalares. O CAPS-I do Hospital de Clínicas.
83 O CAPS 2 também Clínicas. E o Grupo Conceição também abriu um CAPS-AD e um
84 CAPS 2. Se for mapear por região, veremos que a Equipe Eixo-Norte é constituída com
85 RH que foi elaborada em 2005 e que hoje existe um psiquiatra, um psicólogo e uma
86 terapeuta de família. É um serviço que desenvolve um trabalho de interconsulta. Existe a
87 necessidade de se trabalhar saúde mental com o profissional na Rede Básica. O
88 acompanhamento de pacientes egressos de internação, também é realizado. Na Região
89 Humaitá-Navegantes-Ilhas o RH também é constituído de um psiquiatra, uma psicóloga,
90 uma terapeuta ocupacional, uma assistente social e um agente administrativo. É uma
91 equipe programada para atender interconsulta e desenvolve este programa. Está em fase
92 de definição a área física para a abertura de um CAPS. Há uma proposta de um
93 ambulatório de atendimento no Navegantes, que inclui o atendimento de infância. Na
94 base Leste-Nordeste tem um programa de interconsulta, tem uma equipe de saúde
95 mental, de infância e adolescência, com um programa de interconsulta, também. Existe
96 uma parceria Promed-PUC, para a ação continuada, no diagnóstico de tratamento de
97 depressão para os médicos da Rede de Atenção Básica e também existe um Programa
98 de capacitação Pronto-Pediátrico, que está sendo desenvolvido. Na Equipe Partenon-
99 Lomba também existe um Programa de primeira consulta e esta equipe foi ampliada com
100 a incorporação de mais um psiquiatra e existe hoje uma sede, que não havia. Tem um

101 trabalho de interconsulta nas Unidades da Lomba e inicia um trabalho de interconsulta nas
102 Unidades Básicas do Partenon, que tem uma parceria na interconsulta com a Residência
103 Integrada do São Pedro. Na área Sul-Centro Sul, também existe uma Equipe de Saúde
104 instalada, onde o psiquiatra da equipe faz grupos clínicos para a capacitação, diagnóstico
105 e tratamento de transtornos mentais, uma Terapeuta Ocupacional para infância. Na
106 Restinga, a psicóloga LISIANE esta articulando ações específicas no atendimento da
107 infância. Há cinco clínicos que participam do grupo de estudos com psiquiatra da região
108 Sul-Centro Sul. Foi instituída Oficina de Renda na Atenção básica. E existe uma proposta
109 de CAPS-I em local já planejado. Só falta a adequação em relação aos recursos
110 humanos. Na Cruzeiro a situação já é conhecida, existe o CAPS 4, que já tem bastante
111 tempo de atividade. Tem um programa de interconsulta que ainda tem de ser instalado e
112 a nossa proposta é de que o CAPS Cruzeiro faça esta interconsulta. É o que nós ainda
113 estamos estabelecendo com a equipe de lá. Seguindo, fala a Senhora LUCIANE PUJOL,
114 psicóloga, que diz fazer parte da equipe da ASSEPLA/CRAB desde do final 2005. Até
115 janeiro deste ano participei ativamente pela ASSEPLA da Comissão de Saúde Mental
116 deste Conselho e ao longo do ano de 2006 discutimos amplamente as questões de
117 Saúde Mental com esta Comissão. O JAIR mostrou um gráfico da linha do tempo onde
118 mostra a evolução dos CAPS em Porto Alegre. Estou vendo muitas pessoas conhecidas
119 do movimento de Saúde Mental, que sei, foram pioneiras na implementação da Reforma
120 Psiquiátrica neste município e eu, particularmente, venho deste movimento e Porto Alegre,
121 a gente sabe, foi berço da construção deste serviço, agregando-se ao Fórum Gaúcho, na
122 aprovação da Lei MARCOS ROLIM. Enfim, Porto Alegre tem esta história. Eu vim para
123 cá, sou membro desta história e tenho uma experiência em CAPS há bastante tempo,
124 sendo funcionária pública trabalhando em CAPS a mais de 10 anos. Por isso fui
125 designada para estar trabalhando com eles. Acho que Porto Alegre tem alguns problemas
126 nesta história da implementação da Reforma, no sentido de que ela iniciou muito bem
127 com a Pensão Pública Protegida, com 2 CAPS altamente atuantes, o Cruzeiro e, o hoje,
128 Centro. E a Oficina de Geração de Renda. Foram 4 equipamentos emblemáticos, num
129 momento político importante para a Reforma Psiquiátrica, no Rio Grande do Sul e no
130 Brasil e até no exterior. Observa-se então, pela linha do tempo apresentada, que de uma
131 certa forma este movimento tomou-se de uma certa lentidão. Discutimos muito isso na
132 Comissão de Saúde Mental. O que aconteceu para o processo se tornar moroso e até
133 aquém do que a gente vinha tendo como realidade na cidade. Quando esta Gestão
134 assumiu, tinha todo um planejamento de CAPS. Feito pela Gestão anterior, que previa
135 uma ampliação realmente efetiva, mas que estava bastante fundamentada em algumas
136 equipes se tornarem CAPS. Então não tinha proposta efetiva de se criar novos serviços,
137 com RH novo. Em 2005 e 2006 fomos discutindo estas questões para ver o que seria
138 possível. Fizemos uma readequação desta leitura de ampliação de CAPS. Esta
139 readequação basicamente alterou algumas regiões. Não alterou substancialmente o
140 número de CAPS. Alterou um pouco a modalidade de serviço. Isto foi apresentado para o
141 Conselho quando foi apresentado o Plano Municipal de Saúde Mental. Foram aprovadas
142 pelo Conselho estas modificações. Foi discutido amplamente na Comissão de Saúde
143 Mental, que é co-autora do Plano Municipal de Saúde Mental. Uma das questões
144 abordadas aqui, que é a do PACS, foi amplamente discutida. Estávamos ouvindo a SILVIA
145 falar, e é muito do que se tem discutido na política, de que o Plantão tem de abranger
146 outras áreas na cidade. A uns 10 anos o PACS está saturado. Porto Alegre merece mais
147 CAPS, mais Pronto Atendimento. Temos concretamente esta questão do RH que em
148 principio nos limita. Há uma previsão de concurso, para este ano, para nível médio.
149 Falamos em concurso para o ano que vem para cargos de nível superior. Recentemente a
150 gente iniciou um grupo de trabalho, com representantes técnicos de todos os CAPS. É um

151 grupo que a Política de Saúde Mental da CRABS está coordenando. Estamos os
152 reunindo, pois detectamos dois problemas básicos em relação aos CAPS de Porto Alegre.
153 Um, é a questão da ampliação dos serviços. Mas o outro problema que se considerou já
154 poder estar trabalhando nisso, é do funcionamento dos CAPS. Embora a gente tenha 7
155 CAPS na cidade e que os conhece como trabalhador ou mesmo usuário, vai perceber
156 que eles têm funcionamento bastante diferenciado. Porta de entrada. Tipos de atividades
157 que oferecem. Têm Portarias do Ministério da Saúde que esclarecem de como deve ser
158 o funcionamento do CAPS. Os CAPS não estão funcionando como prevê a Portaria. Os
159 usuários que freqüentam os CAPS não são necessariamente os usuários que a portaria
160 prevê. Entendemos então que precisávamos conversar com os técnicos dos CAPS para
161 tentar melhorar o acesso dos usuários, para estes serviços. Não ampliando o número de
162 serviços, mas sim o efetivo acesso dos usuários. A Portaria prevê que os CAPS, após
163 instalados, devem ser supervisionados para que não aconteça o que se vê. Uns estão a
164 pleno funcionamento e outros com funcionamento bem abaixo. Os CAPS do RS estão
165 funcionando com 50%, ou menos, de sua capacidade. Como se verifica isto? Existe um
166 financiamento próprio de PACS que chamamos de "Registro de APACS". Então, em
167 Porto Alegre, não estamos muito diferente do que temos no Estado. A idéia deste GT é de
168 que estejamos corrigindo estas falhas. Com relação a incrementação de nossos CAPS,
169 o que tem solicitado o Planejamento do Plano Municipal de Saúde? Estamos solicitando
170 para os próximos dias, ao Ministério da Saúde, o credenciamento do CAPS 2, no IAPI.
171 Estamos discutindo as reformas do local para poder credenciar o mesmo. Outro que
172 estamos incrementando é o CAPS AD da Cruzeiro, onde em outra Plenária falamos das
173 Comunidades Terapêuticas e da necessidade de, ao conveniarmos com elas, temos de ter
174 um CAPS próximo. Temos o CAPS do Conceição, mas temos que ter um com
175 Gerenciamento direto do Município. As duas propostas estão andando em paralelo e a
176 perspectiva é de que aconteçam juntos. Imaginamos que até julho os dois estarão
177 acontecendo. Sobre o CAPS da Infância, para a Restinga, temos uma reunião na quarta
178 feira para tratarmos disso, com a região. Estamos num momento ímpar, que é este gás
179 maior para a implementação dos CAPS. Retoma a palavra a coordenadora ZILDA,
180 observando que o Sr. JAMES, hoje representando o Gestor não pôde continuar na
181 Plenária mas que estará respaldando as questões e encaminhamentos que ocorrerem.
182 Nas intervenções, inicia a Psicóloga VERA PAZIN, Conselheira do Conselho Regional de
183 Psicologia. Fazia parte deste Conselho e atualmente quem está aqui é a Conselheira
184 JANETE. Bem, diz ela, temos que colocar em análise porque esta discussão sempre
185 surge neste momento do ano. Penso que a gente tem que marcar que em 18 de maio se
186 comemora o Dia Nacional da Luta Anti Manicomial e que sempre na véspera, ou
187 regularmente, nos últimos anos, esta discussão volta à tona. E volta à tona tendo como
188 mote a necessidade da abertura de novos leitos em hospitais psiquiátricos. Temos, como
189 já foi apontado aqui, um novo percurso no sentido de desinstitucionalização do
190 tratamento das pessoas portadoras de sofrimento psíquico e que nós não podemos
191 retroceder neste caminho. Está claro, pelos dados apresentados, que não tem como o
192 município dar conta das questões de saúde mental, tendo um serviço de emergência
193 quando a Gestão coloca que o serviço de Saúde Mental são as equipes de interconsulta.
194 A gente tem de pensar os serviços, enquanto Rede Eu queria trazer esta questão pois a
195 gente não pode deslocar esta discussão de uma questão política que está colocada aí.
196 Então, que rumo vamos tomar, para que lados estão pensando o cuidado em Saúde
197 Mental? Se manifesta o Senhor PEDRO RIBEIRO, dizendo que esta Plenária está
198 acontecendo pela pressão que esta ocorrendo na Emergência do Pronto Atendimento de
199 Saúde Mental da Cruzeiro, mas também pela pressão dos Conselheiros e movimentos
200 sociais da região. Pelo profundo trabalho dos colegas penso que deveríamos dar mais

201 visibilidade ao trabalho desenvolvido por eles, porque desde que freqüente esta Plenária,
202 muda a Gestão, ou parte dela, e muda toda a orientação. Temos vivido isto, não
203 somente na questão da Saúde Mental, mas em todo trabalho da administração pública.
204 Então quando fiz a crítica na apresentação do Plano Municipal de Saúde Mental, disse
205 que tinha que ser um Plano para a cidade e não de um mandato. Dizendo isso, sugiro que
206 estas ações tenham mais visibilidade, até para garantir que o trabalho dos colegas possa
207 ter segmento. Proponho então, como decisão de Plenária, que se estabeleça uma
208 metodologia de visibilidade das ações. Seguindo, manifesta-se a Conselheira JANETE,
209 psicóloga. Diz que estando a pouco mais de um ano como participante deste Conselho e
210 tendo visto o Gestor apresentar algumas coisas, tem ficado muito difícil de encarar estas
211 situações. Não acho satisfatório. O primeiro encaminhamento que queria deixar para a
212 mesa é de que numa Plenária próxima, o Gestor, desde o Secretário, a Secretária
213 Substituta, a Coordenação de Saúde Mental, estivessem presentes, pois são coisas
214 importantes que a gente vem tratando. O Gestor, em várias apresentações dos serviços
215 da cidade, da área de saúde, tem falado que a parte de saúde mental tem ficado por
216 último. Na apresentação da SAMU, a Coordenadora que apresentou disse que o
217 atendimento de saúde mental ficava por conta ou em parceria com a Brigada Militar. Sai
218 daqui indignada. Se um paciente, em sofrimento psíquico, sai em um camburão de sua
219 casa, isto é um absurdo. Trabalho a mais de 15 anos com pessoas com sofrimento
220 psíquico. Hoje estou na FASC, também no acolhimento psíquico-terápico, de outra ordem.
221 Outra coisa que fica para pensar é de como se dá o acompanhamento dos egressos de
222 internação psiquiátrica. Não é acompanhamento. Eles têm de ter atendimento
223 sistemático. É uma referência. Tem de ter uma equipe. Outra coisa é de que o município
224 esta num momento ímpar de implementação de CAPS. Eu queria saber, colega
225 LUCIANE, onde estão os RHs para estes CAPS? O concurso será para o ano que vem.
226 Estão faltando profissionais para saúde mental em toda Rede. Sabemos. Inclusive na
227 FASC. Outra coisa, muita dos atendimentos está em "andamento". Não queremos saber o
228 que está em "andamento", queremos saber o que está funcionando. Se estiver em
229 andamento, qual é o prazo para funcionar? A gente cansa e não é a toa que começamos
230 a fazer interpretações aqui. Sinto muito. Sei que vocês estão representando. O JAMES
231 não está. O Dr. PEDRO não está. A DENISE não está. E aí. Fazemos uma Plenária
232 Extraordinária para tratar de um assunto que é sério. Ninguém está brincando. Estou a
233 mais de 15 anos trabalhando com isso e não vejo as coisas avançarem. No Conselho de
234 Psicologia a gente tem, semanalmente, se encontrado para conversar sobre isso, Políticas
235 Públicas e inclusive Política de Saúde Mental. Fala na seqüência a Senhora DOLORES
236 VALDEZ, que está representando os funcionários do Plantão de Saúde Mental da
237 Cruzeiro, dizendo que após ouvir esta série de declarações, pergunto. O que fazemos?
238 Tenho em mãos o Plano de Saúde Mental. Vejo que no Ministério da Saúde, em nível de
239 Brasil, existem leis, muito boas, com implementação, com financiamento. Em Porto Alegre,
240 nós paramos no tempo. Quem já esteve na luta sabe que muito nos orgulhamos de
241 nossos primeiros passos. Nós profissionais estamos preocupados. Nas últimas semanas
242 o PACS está interditado pelo CREMERS e pelo SIMERS. Numa sessão da Câmara de
243 Vereadores, vários deles médicos, representantes de classe, houve uma manifestação
244 pela ampliação dos leitos psiquiátricos. Por outro lado, não precisamos voltar para o
245 modelo Hospitalocêntrico. Temos que continuar na linha em que o Plantão foi criado,
246 embora, não sei se vocês sabem, o Plantão não existe no Organograma da Saúde Mental.
247 O que existe são os CAPS. O lugar do Plantão deveria ser exercido por CAPS 3, em cada
248 região de Porto Alegre. Além de tudo tem a interconsulta. Um sistema, que o CAPS
249 prevê, de atendimento com a Rede, é muito mais completo que uma reunião mensal. É
250 muito mais próximo do que poderia ser um atendimento verdadeiro ao paciente de saúde

251 mental. Que necessita. Tem direito. Que tenha um acompanhamento completo. E não
252 somente na área da saúde. Isto quem garantem, são os CAPS 3 pois vão trabalhar com
253 a Rede. Outra coisa, é de que hoje nos foi apresentado um Projeto de mudança para a
254 Emergência do PACS. Qual não foi minha surpresa quando dos 7 leitos que nós temos,
255 apareceram 29 leitos no Projeto. Ai perguntamos-nos. Já foi apresentado para a Câmara a
256 solicitação de verbas e recursos humanos? De qualquer maneira, nós funcionários do
257 plantão, não estamos interessados em atender mais pacientes. Estamos interessados em
258 atender muito bem, os pacientes. Nós temos em Porto Alegre um CAPS 3, no papel. Na
259 Cruzeiro-Cristal. Quero dizer também que nós fomos criados para atender emergência,
260 para pessoas que necessitam internação e para pessoas de internação de curta duração,
261 esta, para evitar a primeira internação. Isto frustra muito a equipe, que é muito preparada,
262 muito competente, que foi selecionada na cidade de Porto Alegre e quero dizer para
263 vocês, com muito pesar, nós não merecemos o que esta acontecendo conosco. Fala a
264 Conselheira SANDRA PERIN, psicóloga que inicia lembrando que no final da gestão
265 passada, neste Conselho, pressionávamos para a abertura de CAPS. Um CAPS-AD.
266 Isto só para não ficar somente sobre atual Gestão. Foi aberto o CAPS-AD. Chega 2005,
267 ele é fechado, e todos sabem como aconteceu. Para mim, que trabalho no GAPA, uma
268 instituição que tem várias pessoas com sofrimento mental e que precisamos urgentemente
269 encaminhá-los, foi um baque muito grande. Lembro que logo no início da Gestão fiz a
270 cobrança, e está em Ata. Fiquei muito contemplada com a fala do PEDRO. Disseram
271 chega um momento, e vejo a CARLA BICCA, e tenho sérias dificuldades, porque teve
272 situações, como a Redução de Danos, que saiu da Equipe de DST-AIDS e foi para a
273 Saúde Mental e venho cobrando isto sistematicamente. Onde está a avaliação disto, que
274 não acontece a 3 anos? O próprio Ministério solicitou, na nossa frente, que fosse feita
275 uma avaliação periódica, porque quem financia continua sendo o Programa Nacional e a
276 gente nada recebeu e eu continuo cobrando sistematicamente
277 devemos esquecer que vínhamos de um período longo, onde existia este novo momento
278 psiquiátrico no RS, no qual nós somos pioneiros em muitas coisas. Então queremos
279 saber, deste grupo que está chegando que pensam sobre isso. E ai me surpreende que,
280 naquela vez era uma Equipe. Ai depois veio um pedacinho, outro pedacinho. Ai vem outra
281 Equipe. . Vemos aqui muitos risos irônicos, e vi gente fazendo isso, não sei se é
282 nervosismo ou que, mas a gente sabe o que está acontecendo e gostaria que não risses
283 do que a gente fala. Esta coisa de sentimento, claro, não vamos interpretar, mas pode
284 pensar. Estamos aqui, juntos com a Equipe, com a atual Gestão. Crescer, melhorar, uma
285 coisa tão grave, tão difícil, tão complexa, que é a Saúde Mental. Os Planos aconteceram
286 e nunca vou esquecer que num deles dizia que até julho de 2007 teríamos 4 CAPS-AD.
287 Lembrem-se? Ai teve um momento aqui em que se disse que faltava um Plano de Saúde
288 Mental relacionada ao atendimento da Rede de Saúde Básica. Pensou-se. Puxa, que
289 bom, agora o usuário vai poder ir à Unidade, encontrar uma pessoa mais capacitada, não
290 adoecer tanto e não precisar ir para o CAPS. Isto é tudo o que desejamos. O que
291 queremos. Que as pessoas não adoçam. Então, parece que há uma solidão, não há
292 uma conexão. Tem uma Comissão de Saúde Mental, que analisa, que briga, etc. Tem o
293 Conselho que acaba aprovando Planos, que a gente confia. Mas o Dr. HANNIS diz: "os
294 planos são flexíveis". Eles podem mudar e vamos ficar observando, avaliando a execução
295 e fazendo as mudanças que a gente achar necessário. Bom, então, estou contemplada,
296 pois se tem alguma coisa que estou achando que não vai acontecer, a gente pode fazer
297 mudança. Gente, não temos feito isso. Como vamos fazer. Eu ainda não sei, da atual
298 Gestão, qual o Plano de Saúde Mental realmente. O último foi das Comunidades
299 Terapêuticas, onde me chamou atenção, pois dizia assim: "primeiro tem de fazer o
300 diagnóstico no CAPS". Cadê o CAPS? Fizemos um monte de perguntas, e também

301 sobre o CAPS. A pessoa me respondeu que é o CAPS-AD, provavelmente na Cruzeiro,
302 que vai receber esta pessoa. Ela passa por todos os pré-requisitos, muito bem detalhados,
303 etc....Então isso tudo nós estamos constantemente, estou falando de nós, vocês
304 trabalhadores da saúde, eu também já fui, e aí vem o que você coloca: "será que é
305 sempre no mês de maio?" Não, são todos os meses. Eu não sei muito bem o que a atual
306 gestão pensa sobre tudo isso. Na continuidade fala o Conselheiro WALMIR LABATUT,
307 que dirige-se, inicialmente a quem representa o Gestor na Plenária de que leve ao
308 Prefeito, ao Secretário da Saúde, as agruras que existem nesta área da Saúde Mental, as
309 quais eles certamente devem estar cientes. Diz que perante a todos aqui presentes, é um
310 privilegiado. Eu me tratei no CAPS da José Bonifácio, com a MARIA LÚCIA, que foi uma
311 pessoa extraordinária. Na primeira vez me recuperei. Assim, como aconteceu de novo,
312 estou me tratando no CAPS do Conceição, com o Dr. EDEGAR, excelente profissional, e
313 mais todas pessoas, lá, que tratam com aquele carinho. A gente vê que eles são de
314 ajudar. A pessoa quando está neste estado, não imaginam o transtorno que causam em
315 casa. Na minha casa aconteceu de que minha esposa era fumante, eu não. Terminava um
316 cigarro, acendia outro. Teve um câncer de garganta. Recuperou-se. Eu estou estabilizado.
317 Espero continuar contribuindo aqui no Conselho. Manifesta-se a Dra. LIZIA MOTA, que
318 diz, se manifestará como técnica, apaixonada por saúde. Diz que a Saúde Mental tem
319 de ser atendida, com toda sua complexidade, mas sem estigma, especialmente na Rede
320 Básica. Tem de ser encarada como um problema de saúde, como todos os outros. Pena
321 que a VERA saiu, a fala dela e a do PEDRO também foram importantes, pois qual é o
322 nosso norte? O nosso norte, trabalhadores, usuários, são nossos Planos de Saúde. Não
323 podemos rasgar os Planos de Saúde quando trocam as gestões ou os governantes.
324 Existem governos e Estado. Estamos aqui como Estado. Políticas de Saúde. O norte em
325 Porto Alegre é o Plano de Saúde Mental. Todas as falas feitas, são encaminhamentos.
326 Muitas das aspirações e anseios são as nossas aspirações e anseios. E muitos deles
327 definimos e contemplamos, de alguma forma. Se nós não fizemos. Muitos dos
328 trabalhadores, aqui dentro, sabem de nossas dificuldades. Extrapolam a nós servidores e
329 a nós Secretaria da Saúde. Falta de Recursos Humanos, está além de nossa capacidade.
330 Posso dizer a vocês, que abnegadamente e a preços muito altos, nós temos perseguido
331 este ideal. Nosso norte é este. O Plano foi concluído. É uma Rede de atendimento. É
332 Equipe de Interconsulta, é CAPS, CAPS 2, CAPS-AD, CAPS I, tem ambulatório
333 hospitalar. Tem serviços de ambulatório hospitalar em Porto Alegre, sub-utilizados. Não
334 sei se vocês sabem. Atendem pacientes que não são de Porto Alegre. Pacientes crônicos,
335 que somente vem buscar a receita. Temos que organizar esta demanda. A trabalhadora
336 DOLORES falou muito bem. Onde está o PA? O PA é CAPS 3? A Política foi construída
337 pelo Ministério. Não quer dizer que nós concordemos que tenha CAPS 3 e não tenha PA,
338 ou ao contrário. Nós, em Porto Alegre, entendemos que temos que ter as duas coisas.
339 Temos que ter CAPS 3 e PAs. E muito provavelmente, a sugestão que recebemos é de
340 termos 3 PAs. Temos que ter este serviço regionalizado, que atenda esta demanda. Sobre
341 o SAMU, está muito claro que não temos um serviço de saúde mental organizado para
342 ele. Isto está no Plano de Urgência e Emergência e temos de contemplar desde o
343 transporte até o treinamento sobre o tipo de atendimento que tem de ser dado. E este é
344 um problema identificado e temos que trabalhar. A questão que a DOLORES colocou,
345 sobre a interdição. Foi interdito o atendimento no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.
346 Nem na Saúde Mental, nem no PACS. Em nenhum momento foi interdito o atendimento
347 e nós, vocês sabem na nossa fala, não concordamos que interrompam o atendimento
348 no PACS, em nenhum momento. Tanto é que buscamos garantir o direito da população na
349 Justiça. Conseguimos a liminar, que obrigou o atendimento. Hoje o que está vigindo é
350 uma nova liminar, através do CREMERS, que indica que os médicos devam prestar

351 atendimento de Emergência, que para mim é o entendimento. Quem vai se
352 responsabilizar para dizer que o atendimento é de emergência não são os funcionários.
353 São os médicos que terão que dizer. Afirmamos também que os funcionários, em nenhum
354 momento, modificaram o tipo de atendimento em função das questões que lhes foram
355 feitas. Sinto muito que não tenha nenhum representante médico. Sou médica. Não
356 concordo com o que está sendo conduzido. Fui excluída do Processo, dentro do PACS.
357 Tentei trabalhar lá. Fui excluída pelos médicos, do processo. Antes de tudo sou servidora
358 da Secretaria, servidora da população. Então temos esta postura, que os meus colegas
359 também têm. Em relação ao monitoramento, a SANDRA colocou muito bem. É muito
360 importante que se tenha uma prática, que não se tem observado, nós trabalhadores e
361 Conselho. Em todos os nossos Planos nós temos monitoramento. Chama-me atenção, e
362 até tenho uma proposição de encaminhamento, que no Relatório de Gestão possamos sim
363 incluir Prestação de Contas, como por exemplo, da Política de Saúde Mental. O papel do
364 Conselho é especialmente monitorar os Planos e as Políticas públicas que são
365 implementadas na cidade. O que se tratou nesta Plenária foi muito importante. Tiveram
366 proposições, esclarecimentos. Conhecimento de coisas que eu não sabia. Basicamente
367 o que temos de fazer aqui é aplicar o Plano de Saúde Mental. Operacionalizar e prestar
368 contas aqui. Temos mapeado todos os Recursos Humanos que tem na Rede e tudo o
369 que é necessário. Foi-nos solicitado em janeiro deste ano, pela terceira vez, quais eram os
370 recursos necessários para esta Secretaria. Nós informamos para a Secretaria da
371 Administração. Temos tentado algumas parcerias para implementar os CAPS. Vocês
372 sabem muito bem que temos discutido na Comissão, para quem tem
373 acompanhado. Temos tentado algumas parcerias e justamente pela dificuldade de
374 Recursos Humanos. Para abrir o segundo Pronto Atendimento em Porto Alegre, estamos
375 tentando uma negociação uma Parceria que não é reabrir o São Pedro. A Parceria não é
376 com o Estado. Este não tem nada a nos oferecer. Estamos buscando um local pronto. Eu
377 não tomo isto para mim e o grupo que a gente tem trabalhado. Acho que a gente tem
378 crítica. Não estou dizendo o nome de parceiros, por obviedade. Não está fechada. Depois
379 a gente se compromete e não dá certo e sabemos o que acontece. Se manifesta a
380 Senhora KAROL, psicóloga. Representante do Fórum Gaúcho de Saúde Mental. Participei
381 já no primeiro ano desta Gestão dos debates sobre o Plano de Saúde Mental, que
382 naquele início vinha com uma só visão, a interconsulta. De qualquer forma, discutimos
383 este Plano. Também quero falar desta questão da descontinuidade e até me desculpar
384 pelas pessoas que estão aqui, pois são novas, para mim, pois começamos com outra
385 gestão, outras pessoas e foi trocando. Algumas pactuações não foram cumpridas. Quero
386 entender como uma Secretaria Municipal de Saúde que se posiciona a favor da PL 40
387 publicamente, no espaço da Assembléia Legislativa, quando a Coordenadora de então,
388 Senhora MARIA PAZ, acompanhada de vários outros coordenadores, afirma
389 peremptoriamente que o CAPS não é Plano e que a internação psiquiátrica tem de ser
390 garantida. Todos falaram nos agravos, em relação à álcool e drogas. A Dra. CARLA
391 BICCA, neste mesmo cenário, diz que tinha que fechar o CAPS AD pois não tinha gente
392 qualificada e o local era perto de bar, etc.. Tivemos de aceitar e uma das pessoas
393 colocou um prazo para a reabertura e o Conselho votou, mesmo com uma nova equipe,
394 que entendessem mais qualificada, em outro espaço, que também entendessem melhor.
395 Não foi aberto. Isso foi em 2005. Então quero entender como foi isso. Eu não vos
396 conheço deste cenário. Então estou convocando todos vocês a pensarem junto comigo. E
397 a questão dos CAPS? Tem no Plano do Ministério da Saúde. Tem verba para a
398 implementação destes. Temos nestes, últimos anos, a implantação de mais de mil, pelo
399 Brasil. Sobre a SAMU, se começou o processo na Gestão passada, de qualificação do
400 trabalhador, pois se ouvia coisas como: "queríamos um curso de karatê". Foi feita sim uma

401 capacitação. Mudou a Gestão e o governo que disse que ia manter, falando do FOGAÇA
402 especificamente, manter o que era bom e trocar o que não era, não estou vendo. E agora
403 tem gente reclamando aqui. Outra questão muito importante, que não poderia deixar de
404 dizer é a parceria com o Hospital São Pedro. O Fórum Gaúcho de Saúde Mental não vai
405 aceitar e iremos para todas as instâncias possíveis, pois jamais iremos aceitar a abertura
406 de leitos psiquiátricos. É uma porta aberta para recomeçar a internação, que é Plano
407 desta Gestão, desde o início. O Senhor que é Diretor atual, LUIZ CORONEL, já está
408 arrumando a equipe, inclusive estava tentando pulverizar uma das Unidades para
409 colocar o PAM. Manifesta-se a Conselheira MARIA LETÍCIA, registrando que é importante
410 a presença do Dr. ELSADE, pois tenho alguns dados levantados no DATASUS e no
411 Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Apresento então rapidamente os
412 seguintes questionamentos ou afirmações, para serem respondidos. 1) Número de leitos
413 psiquiátricos, 1183. Do SUS, 584. Hospital Conceição. Número total de leitos, 1.353.
414 Leitos psiquiátricos, 6 (0,4%). Hospital de Clínicas, 649. Leitos psiquiátricos, 36. Destes,
415 26 são do SUS, (4,8%). Hospital São Lucas. 544 leitos. Psiquiátricos, 14. Seis são para o
416 SUS(2,7%). Santa Casa, 1.088 leitos. Oito para o SUS(0,73%). CAPS da cidade de Porto
417 Alegre, que constam no cadastro. CAPS 1, Casa da Harmonia, sem faturamento por falta
418 de RH. CAPS 3, Vila dos Comerciantes, CAPS 2, Centro. CAPS I, Hospital Santo Antonio,
419 sem portaria de habilitação. CAPS 2 e CAPS I, do Hospital de Clínicas. Um CAPS AD, no
420 Conceição. Um CAPS 2 no Conceição. Um CAPS AD no Parque Belém. Um CAPS 2 na
421 Santa Casa. Um CAPS I na Restinga. Faturamento repassado pelo Ministério de Saúde no
422 ano de 2007. R\$395.368,00. De outubro do ano passado até maio de 2007. Destes
423 recursos, R\$299.904,00 são descontados diretos para o Hospital Conceição. R\$95.474,00
424 são descontados direto para o Hospital de Clínicas. Onde está o custeio dos outros
425 CAPS? E porque o cadastramento não está sendo feito. Fala o conselheiro HUMBERTO
426 SCORZA, dizendo que com os dados técnicos, que vem aparecendo e sobejamente
427 claros, só não entende quem não quer. Vou fazer uma avaliação de quem pensa no
428 Controle Social e quer que ele aconteça efetivamente. Houve uma confusão, até que o Dr.
429 ELSADE resolveu vir para a mesa. Quem estava teve de sair, e não sei quais são os
430 motivos, e não é a primeira vez que acontece isto, aqui dentro, e ai fica alguém, como a
431 Dra. LIZIA MOTA, que respeito muito, pela garra dela, e que me parece que continua na
432 gestão. Houve uma despedida formal aqui, mas continua. Quando a população reclama, e
433 alguém aqui reclamou que não sabe quem são os interlocutores, só tu está ficando LIZIA,
434 pois os outros mudaram. Sem interlocução a gente não sabe quem é quem. E eu vou usar
435 uma coisa chula, muito chula, por favor. Tem muito motel que tem inveja da rotatividade
436 que acontece aqui dentro. Isso para o controle social é muito ruim, porque no momento
437 que tira de cena, como alguém colocou, e cito o nome da Dra. MARIA PAZ, que fez
438 algumas declarações, e vem alguém que tem outra postura da Secretaria, diante desta
439 situação. Este é um momento ímpar, LUCIANE PUJOL, por causa do bafo na nuca do
440 Controle Social. Boa vontade eu acredito que vocês tenham. Alguns devem ter dito, "onde
441 eu fui meter?" Se tem 500 leitos em Porto Alegre, porque querem mais leitos em Porto
442 Alegre, Dr. ELSADE? Eu gostaria da presença do Sindicato Médico aqui. Aliás, eles são
443 useiros e "vezeiros" em fazer reivindicações na cidade. Não estão aqui hoje. Não
444 apareceram. É bom sentir quando a gente se sente a voz que clama no deserto, sozinho,
445 berrando. Encaminhamentos já foram feitos. Eu me lembro, aquela Senhora chorou. Do
446 Ministério Público, sentiu-se ofendida porque alguém questionou. Qual foi o
447 encaminhamento naquele momento? Vamos abrir as Comunidades Terapêuticas. Onde
448 está? Interessa à gente estar brigando, aqui dentro, todo tempo, e nos fazendo de bobo e
449 de palhaço, porque mudam as pessoas, ficam alguns e o bafo quente continua o mesmo.
450 Têm que ter seriedade aqui dentro. Acho que muitos aqui dentro levam a sério, mas acho

451 que não está sendo levada muito a sério a política de saúde neste município. Manifesta-se
452 o Senhor PAULO MICHELON, que se identifica como membro do Fórum Gaúcho da
453 Saúde Mental, usuário do Serviço de Saúde Mental de Porto Alegre. Diz que o que o
454 HUMBERTO relatou aqui é uma grande verdade. Está havendo uma desconstrução de
455 tudo aquilo que foi construído ao longo de muito tempo. Se não tinha o número de CAPS
456 adequado para a necessidade, tinha-se uma coisa. Tinha-se qualidade. Tinham-se
457 profissionais que se entregavam neste trabalho, não somente pela sua profissão, não
458 somente por ser um psicólogo, um terapeuta, mas porque abraçou uma causa, um
459 movimento, uma maneira de ver a saúde mental, completamente diferente de outras
460 pessoas. Então, esta descontinuidade que está havendo, e eu várias vezes participei da
461 Comissão de Saúde Mental, pelo Fórum, via esta mudança. Uma hora era um
462 coordenador, outra hora outro. O Secretário de Saúde tinha de estar aqui. A questão do
463 São Pedro é emblemática. O que se tem é de que o planejamento da saúde mental está
464 centralizado no poder médico. Vamos falar bem claro. E por isso o Sindicato Médico não
465 poderia estar aqui mesmo. Eles, com o município se organizam. É um corporativismo
466 muito grande. E através disso se faz muitas manobras, como de se internar pessoas,
467 porque tem não sei quantas pessoas precisando de leitos. E nunca se fala no serviço
468 substitutivo. Os serviços substitutivos são os CAPS, que tem de se aumentar o número. E
469 não foi falado também que se vai dar para o PACS, da Cruzeiro, na área da Saúde
470 Mental. Ai querem fazer um movimento para colocarem no São Pedro e ai fico com a fala
471 da KAROL, que nós não vamos deixar isto acontecer. Há uma Lei de Reforma, neste país
472 e neste estado, em que este tipo de situação, como levar serviços para dentro do São
473 Pedro, nada mais é do que retornar ao sistema antigo, que tínhamos a 20 anos atrás. É
474 este o retrocesso que está acontecendo na Secretaria Municipal de Saúde. Então, nós do
475 Fórum Gaúcho pela Saúde Mental, usaremos todos os instrumentos para que isto não
476 aconteça. Fala o Conselheiro CLODOMAR FREITAS diz que esta vendo aqui pessoas,
477 estudadas, letradas, fazendo de conta que administram, fazendo de conta que trabalham,
478 fazendo de conta que falam em saúde, fazendo de conta que estão no governo. Fizemos
479 um movimento em nossa região, a Glória-Cruzeiro-Cristal, comparando o atendimento ao
480 usuário, que tinha saído uma liminar a favor do CREMERS, proibindo o ato médico lá no
481 posto. Sabemos que é um sucatão, atendendo lá 90 mil pessoas no trimestre. Ficamos
482 aqui 3 horas conversando para nós mesmos. Agora, no fim do mês, teremos a prestação
483 de contas. Vamos virar as costas para o Gestor. Ele só nos respeita quando pesa no
484 bolso. Temos que dizer não à Prestação de Contas, pois ela é de "faz de contas". Penso
485 que nós temos de fazer um grande levante e dizer não à Prestação de Contas. Não para
486 esta bandalha, para esta vergonha que está ai. Fizemos uma prestação de contas no
487 gabinete do Prefeito e ele disse que não sabia de nada. Apresentou um projeto de
488 reforma do PACS, e botaram como a sétima maravilha do mundo. Nós, conselheiros,
489 temos de virar as costas para isso. Nós temos que dizer para o Gestor, e não para o
490 Secretário, sim para o Prefeito, que também parece que não manda nada, não sabe
491 nada. É uma decepção bem grande. Nós eleger um Gestor público que não sabe nada. A
492 população elegeu. Temos que dizer chega ao gestor. Não temos que votar estas contas.
493 Elas são uma falcatura. Manifesta-se o Dr. EDUARDO ELSADE, dizendo que hoje temos
494 433 leitos psiquiátricos. Boa parte deles desativados, como no Hospital Espírita, pois não
495 tinham como os usá-los. É uma ala que foi fechada no final do ano. Contamos hoje com
496 259 leitos no Espírita, mais 10 para álcool e drogas, 22 do Parque Belém, 11
497 adolescentes, 10 infantis e 54 para psicóticos no Hospital São Pedro. 24 leitos no Hospital
498 Presidente Vargas. 6 leitos na PUC. 26 leitos no Hospital de Clínicas, que não eram
499 regulados e passaram a ser regulado. 39 leitos para alcoolistas no Vila Nova e mais 24
500 para dependência química. 8 leitos na Santa Casa, que não existiam. Passa a existir a

501 partir do mês que vem. Estamos em negociação com o Hospital Conceição para regular os
502 leitos psiquiátricos, que se encontram no cadastro. Então, são estes os leitos em Porto
503 Alegre hoje. Já estão sendo regulados, mais que anteriormente. Concordamos que é um
504 problema. Em relação ao São Pedro, não está se pensando em fazer nenhum tipo de
505 internação psiquiátrica. Se houver a possibilidade de juntarmos as partes, a ponto de fazer
506 uma proposta, para ser analisada pelo Controle Social, Conselhos, Municipal e Estadual
507 de Saúde. Não será em função de atendimento e internação psiquiátrica. Seria uma
508 parceria em função de um Ambulatório, excelente, instalado, com capacidade de
509 ampliação dos atendimentos, no São Pedro. Não envolve internação psiquiátrica, até
510 porque, seria ilegal. Em relação ao faturamento dos CAPS, eu concordo com as críticas.
511 Em relação a isso também as nossas outras Unidades historicamente, faturam mal. Não
512 que isso signifique que vá vir mais dinheiro para Porto Alegre. O dinheiro vem em bloco,
513 pelo teto. O faturamento seria uma forma de ficarmos com uma parte maior. Realmente
514 faturamos mal e estamos tentando corrigir. Com relação às críticas que foram levantadas,
515 algumas justas e outras eu discordo, e estou voltando agora de um Seminário dos
516 Secretários de Saúde do Estado, se vocês acham que a situação da saúde em Porto
517 Alegre é complicada, realmente é. Mas a situação dos outros municípios do estado e
518 podemos falar até do país, é desesperadora. Hoje, o movimento municipalista, do qual
519 somos signatários, pois foi eleita uma nova diretoria da ASCEDISA, a qual é
520 pluripartidária. Todos são signatários do municipalismo. O governo federal e os governos
521 de estado, principalmente no RS, não cumprem com a Lei Constitucional e o pilar que
522 está sustentando a Saúde Pública no país, são os municípios. A maioria dos Municípios
523 do RS está colocando 20% na Saúde. Só que falta a responsabilidade do governo federal,
524 que coloca menos de 7% e do governo estadual, que coloca menos de 6%. Isto é o que
525 vem sobrecarregando os municípios. E esta é a grande bandeira, que é a regulamentação
526 da EC29. E o Judiciário, tem que simplesmente parar de condenar prefeitos e sim
527 condenar governadores de estado, ministros e até o presidente da República. Os outros
528 entes têm de serem responsabilizados por isso. Termina acontecendo com projetos muito
529 bons, do tipo que a Saúde Mental vem fazendo, e a implantação destes projetos é muito
530 mais demorada e morosa, em função disso. Não é uma prerrogativa nossa. Aconteceu em
531 governos anteriores. Independente de partidos. Eu fui perguntado sobre dificuldades
532 financeiras e houve uma crítica aqui sobre rotatividade, até como comparação a motel,
533 que eu acho um pouco desrespeitosa. Até aceito a questão da rotatividade. É uma
534 Secretaria extremamente difícil. Muita pressão. Colegas que têm dificuldade de encarnar
535 esta pressão. Em Gestões anteriores houve rotatividade até maior, inclusive de
536 Secretários de Saúde. Isso acontece. A Saúde não é fácil. Portanto a gente vem aqui para
537 responder e ficar a disposição do Controle Social para encontrar soluções conjuntamente.
538 Obrigado. Se pronuncia a Senhora SANDRA FAGUNDES, psicóloga, do Movimento da
539 Saúde Mental. Ex Secretária de Saúde deste município, com muita honra. Atualmente
540 trabalhando na assessoria do Grupo Hospitalar Conceição e também dou consultoria junto
541 ao Ministério da Saúde, em Saúde Mental. Não podia deixar de vir numa Plenária
542 convocada justamente para este tema. Primeiro, saúdo a direção da ASCEDISA. É um
543 médico presidente e o Vice Presidente é o ARILSON, que é de São Lourenço do Sul, que
544 é a cidade mais anti-manicomial que conhecemos. Reuniu a semana passada, 2 mil
545 pessoas. O município de Porto Alegre tem um apoio importante na ASCEDISA, na
546 reforma psiquiátrica, a ser desenvolvida aqui neste estado. É uma boa notícia a respeito
547 da composição da direção da ASCEDISA. Em segundo lugar, está bem colocada a linha
548 histórica. É verdade os governos anteriores, deviam e deveram para a Saúde Mental.
549 Tem a história importante. O compromisso importante, do primeiro e segundo governo
550 anterior. Depois teve um vácuo. Quando nós assumimos a Secretaria, assumimos e

551 fizemos isso. Procuramos resgatar esta dívida com o município de Porto Alegre. Está
552 escrito. Está registrado. Não tem nenhum problema. Em 2004, foi considerado o ano da
553 Saúde e uma das prioridades era a Saúde Mental. Nele tinha o mapa, que vocês já
554 conhecem, dos CAPS. A questão dos Recursos Humanos, já existia anteriormente. Qual
555 era a proposta? Pelo quadro que nós tínhamos, nós preenchemos a possibilidade. Agora,
556 ai sim, precisa a vontade do Gestor de incluir trabalhadores para assumir nos CAPS e
557 não ficar somente na vontade do trabalhador. Muitos deles resistem a trabalhar em
558 CAPS. Então, precisa uma vontade de Gestor no redirecionamento do trabalho. O SAMU,
559 fizemos capacitação, mas para que o SAMU atendesse psiquiatria nossa Coordenação de
560 Saúde Mental via e acompanhava caso por caso e dizia: "dá para atender", entendendo
561 que eles atendiam. Então se discutia com a Regulação. Então, o que há, o que a gente
562 percebe, que a gente sente. A necessidade, primeiro para quem está aqui dentro, de que
563 depois de feito um Plano, aprovado, está-se no terceiro ano de governo, há a
564 necessidade efetivamente, de implantação, no governo. Dar esta continuidade. Precisa
565 vontade, determinação para que o SAMU efetivamente atenda. Têm-se 20 CAPS, a
566 exigência é de 1 psiquiatra por CAPS. Fizemos 15 CAPS. Temos 15 psiquiatras.
567 Precisamos de 1 enfermeiro, que também temos. Precisamos 4 profissionais de outras
568 áreas. Terapia Ocupacional, psicólogo. Existem estes profissionais. É uma questão de
569 priorização. Agora, o problema mais grave que eu vejo, e ai sim acho que é sério, que a
570 gente se move na hora da crise, como foi dito, e ai desaparecem algumas dificuldades na
571 tomada de decisão das parcerias, dos recursos financeiros. É isto que este Conselho
572 precisa se posicionar. Assim como teve a gravidade que existe, que é a realidade do
573 PAM. Não vai ser pela emergência e pelo leito. Nós vamos criar uma segunda
574 emergência, uma terceira emergência, se não tiver a Rede. Todos vão ficar
575 sobrecarregados. Todos vão ter de recorrer ao Sindicato Médico, pedindo auxílio. Ai tem
576 parceria, aos montes. Para encerrar, Belo Horizonte deve ter 2,2 milhões de habitantes.
577 Tem um Pronto Atendimento. E o Ministério da Saúde não é contra PA. Belo Horizonte
578 tem um Pronto Atendimento, que fica na Santa Casa de BH e tem 7 serviços que
579 funcionam 24 horas, que se chamam os CAPS 3. E tem as equipes que trabalham, e que
580 não é interconsulta, trabalhando no cotidiano, com a Rede Básica. Então tem um
581 desenho. Fortaleza esta desenhando o seu modelo próprio. Belo Horizonte tem história
582 sobre isso e tem os mesmos problemas financeiros, mas que é uma questão de destinar
583 recursos. De onde tirar para por ai? Tínhamos feito cálculos anteriormente que
584 precisávamos de 5 milhões para Porto Alegre, em Saúde Mental. Estávamos pondo na
585 época 2 milhões. Necessariamente precisava tirar de algum lugar para por lá. Para isso
586 tem Conferência, que está acontecendo. Tem o Pacto, para ser assinado. E ai é
587 necessário se posicionar, colocando e realocando recursos para a saúde mental, mas
588 para a Rede. Não para fazer parcerias com Hospital Psiquiátrico, só para criar leitos
589 psiquiátricos. Manifesta-se a seguir a Enfermeira MARIA REJANE SEIBEL, Conselheira
590 pelo Sindicato dos Enfermeiros, que primeiramente cumprimenta a todos pelo grau de
591 debates que este Conselho está tendo hoje. É enriquecedor o que os usuários, por
592 exemplo, estão trazendo. É uma pena, pois discutimos muito enquanto Sindicato esta
593 questão da Interdição do Exercício Profissional dos Médicos, junto ao PACS. Queremos
594 dizer que enquanto profissionais estamos ao lado dos usuários. Não podemos compactuar
595 com uma ação que não esteja ao lado, ou seja, sabemos que por trás disso, isto não
596 acontece por acaso. Nesta questão dos leitos psiquiátricos me lembro de um dos
597 primeiros Relatórios de Gestão desta Administração onde o Secretário disse que muitas
598 destas coisas na saúde mental era culpa de quem fez a Reforma Psiquiátrica. Foi toda
599 uma construção feita pela sociedade, não por uma Gestão. Não é feito por quem está
600 sentado aqui. E, aliás, quem devia estar sentado aqui hoje, e endosso as palavras do

601 HUMBERTO, deveria ser o Secretário, pois na imprensa, para sentar com o CREMERS,
602 com o SIMERS, eles estão lá. Em respeito a estes profissionais e a esta própria equipe
603 que eu vejo. Sou servidora. Trabalho em uma Unidade de Saúde e vejo o quanto eles se
604 empenham. Bom, vamos fazer. Esquecemos em nossas discussões os NASCAS. A
605 política também mudou, o NASCA só dá orientação para a prevenção. E aquelas crianças
606 que estão precisando, desmembraram da saúde, mas a porta de entrada é lá na ponta.
607 Vamos fazer os CAPS, mas fechamos um CAPS. Vamos ampliar os outros, mas e os
608 prazos? Recursos Humanos, faz dois anos que dizem que vai haver concurso. No ano
609 passado foi dito pelo Gestor da necessidade da contratação, e não de uma categoria
610 somente. A equipe infantil esta esperando o Vila Jardim ficar pronta. Quando vai ficar
611 pronta? Não vão ficar aqui? Não, vamos para lá. Quando? Na consultoria a gente tem de
612 fazer a escolha de Sofia. Isto é um sofrimento para os profissionais e para os outros,
613 também, da Rede. Como encaminhamentos. Nós fomos chamados pelo Núcleo de
614 Coordenação do Conselho, juntamente com todas as entidades da área de saúde, para
615 esta discussão. Estava presente a Promotora ANGELA ROTUNNO, que inclusive fez 3
616 encaminhamentos no sentido de buscar via Ministério Público para que ande esta
617 questão. A questão de o município fazer a implementação do Plano Municipal de Saúde
618 Mental, aprovado por este Conselho e que não saiu do papel. O problema todo é que não
619 esta acontecendo. Porque? Então este Conselho, hoje, esta desmerecido pelo Senhor
620 Secretário ou seu substituto, que não vem aqui, dizer, incisivamente, quando, como, e
621 que vai fazer. Seguindo, manifesta-se a TATIANA RAMMINGER, que inicia questionando
622 sobre a utilização ou não do Hospital Psiquiátrico São Pedro, pelo Município. Foi negado
623 isto aqui, mas temos documento assinado pelo Dr. PEDRO GUS com esta intenção.
624 Então, é uma preocupação, pois quando isso chegará no Controle Social? Vamos falar de
625 "conversas de corredor". Hoje chegou a conversa que em função do problema dos
626 Recursos Humanos, pode estar sendo vista a possibilidade de que o Hospital Mãe de
627 Deus entre na história. A gente já sabe que ele contratado pelo estado, para uma
628 Consultoria/Capacitação caríssima, este mesmo pessoal do Mãe de Deus. Então, é o
629 mesmo pessoal. Isso sério. Isto é grave. Não é de agora. Não sei até que ponto quem está
630 na atual Coordenação de Saúde Mental do Município conhece ou não conhece este
631 processo. Mas são sempre os mesmos atores. Quem participa do movimento de Saúde
632 Mental, na Assembléia, na Câmara de Vereadores, na Secretaria Estadual, é agora na
633 Secretaria Municipal. É Sindicato Médico, Mãe de Deus. Sempre os mesmos atores.
634 Querendo botar Lei, querendo botar intervenção. Convido para 14 de junho, 14 horas,
635 quinta feira, no Conselho Estadual, teremos na Plenária a apresentação do Grupo de
636 Trabalho, onde a gente chamou para discutir esta questão do Hospital São Pedro. A
637 psicóloga SILVIA GIULIANI solicita manifestar-se, dizendo que quando fez a colocação da
638 Comissão de Saúde Mental, esta se posicionou contrária a transferência ou abertura de
639 serviços de atendimento psiquiátrico no Hospital São Pedro. Manifesta-se o Conselheiro
640 DEOCLIDES dizendo que em função da importância do que ouviu hoje propõe uma nova
641 Plenária sobre este assunto e que o Secretário seja convocado a participar. Propõe que
642 também o Conselho Municipal se reúna com a Câmara de Vereadores pois os vereadores
643 também são responsáveis pelos recursos da Saúde. A Coordenadora ZILDA MARTINS
644 solicita que as pessoas que se manifestarem façam encaminhamentos e passa a palavra
645 ao Dr. JAIR SEGAL que diz que infelizmente não poderá responder algumas questões,
646 para pessoas que já saíram. Poderemos dar seqüência à estas questões em outras
647 reuniões. O objetivo aqui não é defender-se. É sim de dialogar com o Controle Social,
648 para estabelecer uma regulação melhor das políticas que estão sendo feitas. Ninguém
649 daqui pensa ao contrário. Como membro da equipe que coordena a Política de Saúde
650 Mental, todas as nossas ações tem sido voltadas para estar estritamente dentro da Lei.

651 Desafio alguém de que isto esteja sendo feito ao contrário. Conheço diversas pessoas
652 aqui. Já passei por diversos serviços. Comecei na ASSEPLA. Fui uma das pessoas que
653 abriu o CAIS Mental 8. Trabalhei na abordagem social de rua, na FASC. E a razão de ser
654 convidado para estar aqui é que realmente tive uma passagem, na última Administração,
655 dentro do Plantão da Vila Cruzeiro, onde vivi as agruras que todos os colegas relataram
656 aqui. Então é por conhecer bem a Rede que fui convidado. Seguindo manifesta-se a
657 Professora HELENITA, dizendo ter sido muito boa a reunião. A Coordenação de Rede irá
658 fazer uma reunião nossa, para a avaliação das proposições aqui levantadas. A partir
659 desta avaliação, vamos fazer as proposições então necessárias. Vamos nos dirigir a
660 Comissão de Saúde Mental, para apresentar e discutir em conjunto os próximos
661 encaminhamentos. Estou propondo que a partir de então, a cada reunião do Conselho se
662 faça um informe do que andou, do que não andou. Manifesta-se a Conselheira MARIA
663 REJANE, dizendo ser ótimo ouvir esta proposta da HELENITA. Propomos que em um
664 mês, através da Comissão de Saúde Mental, venham estas questões, de forma
665 propositiva, objetiva, do que está sendo feito a curto, médio e longo prazo, pois não dá
666 mais para ser assim. É uma questão muito séria que está batendo em nossa porta.
667 Manifesta-se a psicóloga TATIANE RAMMINGER, perguntado se a Equipe de Saúde
668 Mental que está aqui está respaldada pelo Secretário Municipal de Saúde para acordar e
669 levar a diante suas propostas, junto com o Controle Social. Fala o Conselheiro
670 HUMBERTO SCORZA, dizendo que compete a nós fazer debate. Apareceu aqui à
671 existência de tratativas entre a Secretaria Municipal da Saúde, Mãe de Deus, Estado,
672 SIMERS, e não sei mais quem. O Sindicato Médico tem assento aqui. A Secretaria tem
673 assento. Penso então que temos que formalizar a pergunta ao Senhor Secretário da
674 Saúde, se realmente estão havendo estes encontros, sobre este assunto e formalizar ao
675 sindicato Médico também, pois poderia estar o representante aqui e responder, se é que
676 eles discutem alguma coisa que se fala aqui ou somente tomam posições corporativas.
677 Isto serviria para chegar lá na reunião do dia 14, no Conselho Estadual e dizer, a posição
678 da Secretaria Municipal da Saúde “olha isto aqui não é verdade”. E vamos deixar bem
679 claro, que por toda a história deste Conselho, ele não vai permitir que se abra mesmo o
680 São Pedro. Encaminhando o final da Plenária a Coordenadora ZILDA MARTINS lembra
681 que amanhã, 31 de maio teremos o Seminário sobre Gravidez na Adolescência,
682 promovido por este Conselho, juntamente com a Câmara Municipal de Vereadores.
683 Esperamos todos lá. E, as 22:10 hs, nada mais havendo a tratar é encerrada a Plenária
684 sendo lavrada a presente Ata.

685
686
687 ZILDA DE MORAES MARTINS
688 Coordenadora do CMS/POA

OSCAR RISSIERI PANIZ
Secretário

Ata aprovada na reunião plenária do dia

689
690